

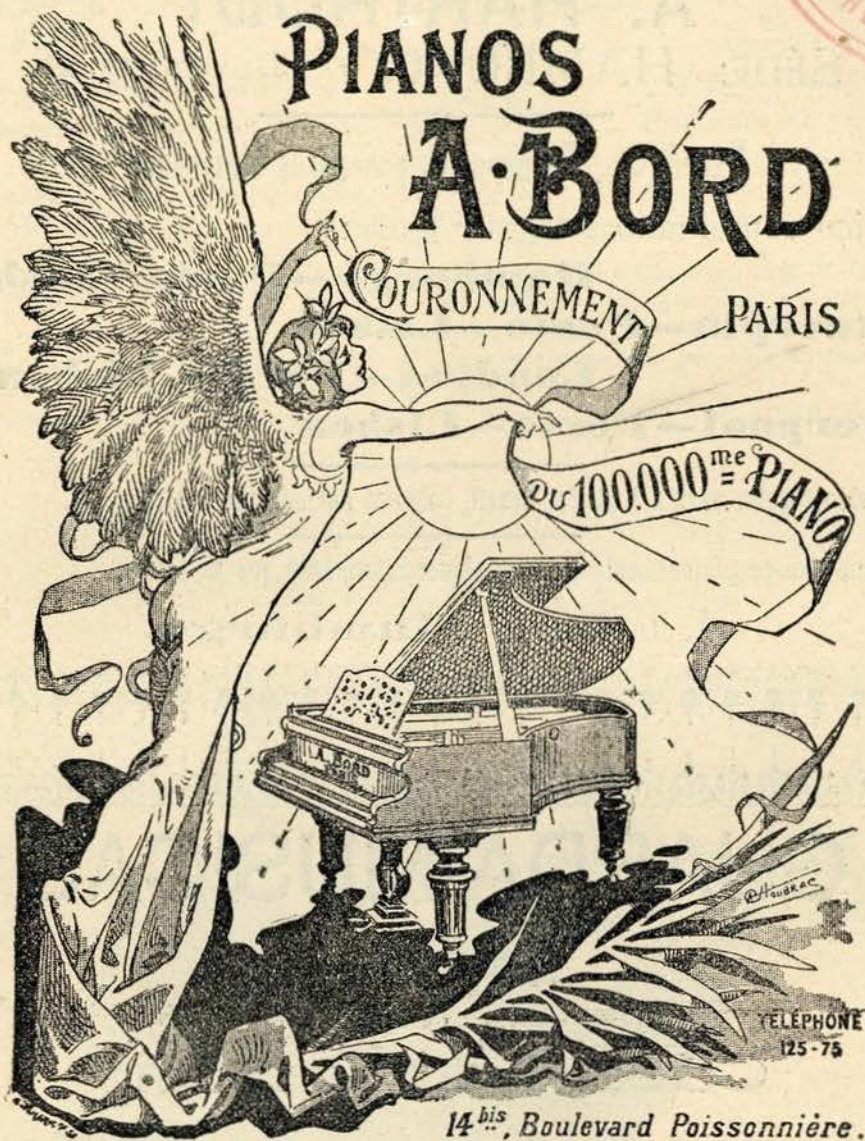
ANNO IX  
NUMERO 209

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA





Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje .....	116:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
Membro do Jury—Hors concours

## A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**

**Antuerpia — Porto — Lisboa**

**Londres — Porto — Lisboa**

**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

## GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— \* Modelos exclusivos \* —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

**A ARTE MUSICAL**  
 Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração

Proprietario e director  
 Michelangelo Lambertini

LISBOA

Praça dos Restauradores  
 43 A 49

Composto e impresso  
 na Typ. do ANUARIO COMMERCIAL  
 Praça dos Restauradores, 2<sup>o</sup>

SUMMARIO — Joseph Joachim — As cartas de Verdi — Gloria Keller — Tournée «Chico Redondo» — Noticiario.

## Joseph Joachim

A nota triste com que termina a *Story of the Violin* de Paul Stoeving no seu Postscript, sôa lugubrememente agora, ante o cadaver

cobriu ainda o successor legitimo nem sequer o herdeiro. Os grandes, os maiores, estão ainda agora — quando tantos são, que já parecem praga, os que tocam muito violino — longe d'elle.

Ysaye, que mais se aproxima d'aquella



quente ainda do Mestre do violino, maior, muito maior do que se imagina, quando se procura fixar-lhe o logar e a cathegoria na historia da Arte.

Augmenta a tristeza porque se lhe não des-

immensa estatura, ainda lá não chegou Kreisler, tem muito que andar, assim como o maravilhoso Mischa Elman, para se abeirarem do colosso.

Estes porém são moços, assim como Thi-

baud, Marteauteire e Capet de quem tanto se espera. Pomos de parte os virtuosos puros, os detentores do Paganinismo estonteador, que tem grandes nomes como Cesar Thomson, John Dunn, Willy Burmester e Kubelik, porque ainda não entraram no templo cosmopolita da Arte verdadeira, da Arte pela Arte.

Todos os mais, todos os 160 concertistas do violino que nós conhecemos, estão com certeza longe d'elle assim como do proprio Ysaye. E reconhecem francamente a superioridade de Joseph Joachim, desde muito proclamado o *Rei do violino*.

Nos vinte volumes que nos rodeiam para material indispensavel d'esta biographia, ninguem lhe contesta esta supremacia, que é a sua gloria immarcessivel. Nem sequer ousam fazel o as centenas de arranhadores de rabeca, aliás cheios de talento, que por não estudarem e terem levado metade da vida a praticar um concerto, gastam a outra metade em dizer mal dos artistas e da Arte.

Nascido em Kittsee,—na Hungria, pequena aldeia visinha de Presburgo ao oriente da fronteira da Austria—aos 28 de junho de 1831, Joseph Joachim, filho de judeus humildes, revelou desde pequenino grande vocação para a musica, pelo que iniciou os estudos de violino aos 5 annos e pouco depois teve como mestre a Szervaczinski, director da orchestra da Opera de Pesth.

Taes progressos fez, que, dois annos depois (1838), se apresentou em publico com o seu mestre, tocando com elle um duetto. Em 1839 brilhou em novo concerto em Pesth, e em 1840 em Vienna d'Austria n'uma das sessões da Burgerspital Academie, em que tocou a difficil symphonia concertante de Ludwig Mauser para 4 violinos e orchestra, na companhia dos irmãos Hellmesberger e de Adolf Simon, por modo que impressionou o exigente Hanslick, aliás acostumado a meninos prodigios (1).

Facil lhe foi entrar em 1841 no Conservatorio de Vienna, onde teve a felicidade de ser discipulo do grande Joseph Boehm, um dos melhores professores do violino em todos os tempos (2), que o deu por prompto em dois annos.

Diplomado aos 12, quando tantos começam a balbuciar a Arte, Joachim foi em 1843 para Leipzig, onde o seu talento teve a boa sorte de ser reconhecido por Mendelssohn, que lhe

fez a honra de o acompanhar ao piano n'um *Rondó* de De Beriot, n'um concerto da celebre Madame Viardot em 19 d'agosto. A sympathia de Mendelssohn—que pouco antes inaugurara a escola de Musica, depois Conservatorio, de Leipzig, e dirigia os concertos do Gewandhaus—abriu-lhe as portas d'esta celebre assembléa, onde em 16 de novembro tocou esplendidamente a *fantasia* de Ernst sobre o Othello, impressionando profundamente o publico não só pela segurança e vastidão da sua technica, belleza e quantidade do som, mas especialmente pela comprehensão do estylo e respeito das minimas intenções do auctor.

Em vista d'este enorme exito, que provava do modo o mais subido a vocação de Joachim, seus paes resolveram que elle ficasse em Leipzig, em casa de um tio e alli continuasse a sua educação, no que foi guiado por Mendelssohn que lhe indicou Ferdinand David para o violino e Moritz Hauptmann para harmonia e composição.

Recommendado por Mendelssohn, que foi a Londres em 1844 para dirigir os cinco ultimos concertos da Philharmonic Society, Joachim apresentou se alli em 28 de março, num concerto em beneficio de Mr. Bunn em Drury Lane, impressionando fortemente o publico. Depois, em 27 de maio, tocou na 5.<sup>a</sup> sessão d'aquella sociedade o Concerto de Beethoven, até então alli ouvido só tres vezes, surprehendendo a todos pelo sentimento da grandeza e pela pureza do estylo.

No dia seguinte Mendelssohn escrevia: «Esta creança não tem nada mais que aprender sob o ponto de vista technico; é unicamente preciso que, sem descuidar do que já sabe, desenvolva a sua cultura interior, trate da sua saude e exerça o seu talento de composição. Tornar se-ha então um tão grande artista como já é hoje um menino-prodigio.»

Por seu turno Piatti, cuja magnifica execução e artistica intelligencia os criticos do *Times* e do *Morning-Post* tinham admirado e enaltecido, declarou francamente que fôra posto na sombra por aquelle rapazinho de bochechas vermelhas e jaqueta! (1)

Depois d'este triumpho Joachim voltou para Leipzig, onde tocou em 25 de novembro a Symphonia concertante para 4 violinos e orchestra de Mauser no Gewandhaus, na honrosa companhia de Ernst, Bazzini e David, que tinham então mais do dobro da sua idade!

Tudo o tentava para a sedutora vida de concertista: o ardor da mocidade, a curiosi-

(1) *Concerte, Componisten und Virtuosen der letzten Jahre*, Berlin 1896, pag. 152 e *Geschichte der Concertwe-sens in Wien*, pag. 343.

(2) Os outros grandes são Viotti, Baillet, Spohr, Leonard, Ferdinand David, Jacob Dont, todos fallecidos e d'entre os vivos Leopoldo Auer e Sevcik.

(1) Morton Latham—Alfredo Piatti, London 1901, pag. 48.

dade de ver mundo, o louvôr dos artistas, o entusiasmo do publico. Entretanto o seu espirito reflectido, auxiliado pelo bom senso paterno, desviou o d'este caminho e guiou-o para o estudo, sob a poderosa e amigavel protecção de Mendelssohn. Assim praticou com Ferdinand David os sólos e concertos de Bach, Spohr, Beethoven, Mendelssohn e outros, ao mesmo tempo que desenvolvia e apurava com Hauptmann o seu talento de compositor, largamente remunerado pelos applausos com que a assembléa do Gewandhaus premiou o seu grande *Adagio e Rondo* para violino e orchestra, por elle tocado no concerto de 4 de dezembro de 1845.

A sua educação geral tambem se adiantava paralellamente com a musical, n'aquella esplendida atmospheria em que viviam Roberto e Clara Schumann, Mendelssohn, Pohlenz, Ferd. David, Ferd. Hiller, C. F. Becker e outros. Foi allí que elle formou e desenvolveu o seu caracter como homem e como artista, no dizer de todos os seus biographos. Paul David assevera que elle já mostrava aos 18 annos aquella rectidão, firmeza de character, serenidade d'intentos e intensa repugnancia por tudo quanto é superficial ou falso na Arte, que o tornaram não só um artista de ordem eminente, mas tambem, em certo sentido, um grande factor moral na vida musical dos nossos dias (1). Moser confirma-o na sua biographia larga.

Em 1846 teve Joachim a honra de ser felicitado pelo grande Spohr, que lhe agradeceu o modo porque elle interpretara n'um concerto do Gewandhaus, improvisado no verão, o seu *concerto* em mi menor!

Em 1847 visitou Londres de novo, ficando d'ahi por diante contractado para os concertos dos Monday Popular e Crystal Palace em Londres e dando concertos nas principaes cidades da Inglaterra. Entretanto estudava sempre e iniciava-se na grande musica symphonica e orchestral do tempo como primeiro violino na orchestra do Gewandhaus ao lado de Ferdinand David, concertino, a quem substituiu varias vezes como tal ou como regente da orchestra na falta de Mendelssohn.

Em 1849 os seus concertos em Leipzig, em Londres e em varias cidades da Allemanha, já lhe tinham garantido o logar de violinista eminente, ao lado de Ernst, Vieuxtemps, Sivori e Ole Bull, os reis da rabeca d'aquelle tempo. E' curioso o vaticinio de Scudo que o ouviu em Paris em 1849.

Disse elle em 1853:

«Vieuxtemps e Sivori são hoje os mais ha-

beis e os mais celebres rabequistas que ha na Europa. Um joven allemão chamado Joachim, que veio a Paris em 1849, habitou Leipzig por bastante tempo e agora vive na côrte de Weimar, não tardará em lançar-se tambem na carreira, onde não será facil vencer o e disputar-lhe o primeiro logar a que aspira a sua ambição (1).»

Em 1849 já a sua fama empolgara o proprio Liszt, que tinha abandonado a carreira de virtuose e se fixara em Weimar, onde dirigia operas e concertos na côrte do grão-duque, para cuja orchestra convidou Joachim como concertino ou *Concertmeister*. Elle accitou mas continuou em Leipzig, d'onde saiu em outubro de 1850.

Era já professor de violino no Conservatorio de Leipzig, onde apenas leccionou um anno! N'este anno deu em Paris o concerto a que alludiu Scudo, causando profunda impressão pela sua indifferença pelas difficuldades e pela sua interpretação do estylo.

O novo concertino da orchestra de Weimar lucrou muito com a sympathia pessoal de Liszt, com quem alargou a sua technica, e com o movimento musical de Weimar, onde chegou em outubro de 1850 em plena effervescencia da propaganda Wagneriana. Dois genios tão antagonicos não se podiam dar bem por muito tempo, tanto mais que Joachim, costumado á escola de Mendelssohn e admirador fervente de Schumann, não tinha a maravilhosa largueza de espirito nem os vôos audazes do creador dos poemas symphonicos e defensor de Wagner.

Saiu pois d'ali, mais instruido e mais relacionado, no principio de 1853, para o Hannover, onde lhe tinham offerecido os logares de concertino e musico da camara na côrte, que exerceu fielmente até 1866. N'esse anno foi convidado como solista entre tantos mais velhos! — a tocar no grande Festival do Baixo Rheno o concerto de Beethoven, com orchestra, fazendo-o com tal poder e elevação que o severo *Signale* escreveu que elle attingira o ponto mais elevado da Arte! (2)

Este anno de 1853 — por tantos biographos erradamente confundido com 1854 — consagrou não só o artista eminente e desinteressado, mas tambem o homem, porque Joachim teve occasião de prestar um grandissimo serviço á Arte salvando Brahms, quem sabe se do inferno.

(1) *Scudo*, L'Art ancien et l'Art moderne, Paris 1854, pag. 202. A data do concerto foi porém 1850 e não 1849

(2) *Signale* für die musikalisches Welt, anno 11, numero 25. Não nos chega o tempo para publicar estas criticas por extenso, nem isso interessa aos nossos amadores, que deixam os artistas e os musicographos em Portugal, sem protecção nem estímulo.

(1) Grove—*Dictionary of Music and Musicians* art. Joachim.

O violinista bohemio Eduardo Remenye andava dando concertos pelo norte da Alemanha acompanhado por Brahms, então de 20 annos de idade, quando se lembrou, estando em Hannover em 1853, de levar o seu joven amigo a Joachim, de fresco ali collocado. Joachim — conta-o elle mesmo (1) — viu que um grande futuro se abria áquelle moço, e sentiu que a companhia de quem não era pouco mais do que um virtuose, não poderia satisfazer por muito tempo as aspirações artisticas de Brahms. E suggeriu-lhe então, que, se em qualquer occasião elle quizesse fazer obra mais sympathica á sua natureza, o procurasse.

Pouco depois chegou a oportunidade e Brahms passou algumas semanas com elle em Göttingen, findas as quaes Joachim lhe deu duas cartas de apresentação: uma para Liszt em Weimar, outra para Schumann em Dusseldorf. Esta ultima carta foi, como é sabido, capital para a vida de Brahms, porque foi ella que provocou o feliz augurio de Schumann, recommendando o genio nascente no celebre artigo *Neue Bahnen* da revista *Neue Zeitschrift für Musik*, de 28 de outubro, ao qual se seguiu a intensa polemica provocada pela sua *Sonata* em dó e pelo seu *Scherzo*, que elle tocou em Leipzig em 17 de dezembro de 1853.

Esta data, diga-se de passagem, corrige o erro de 1854 dos biographos de Joachim (2) e esclarece a confusão que sobre este facto capital fizeram Schubring, Ehrlich e Reimann nas suas biographias de Brahms.

Deu varios concertos na Alemanha e visitou Londres, onde não fôra desde 1852, em 1858, 1859 e 1862 e depois regularmente cada anno.

Em 1860 um concerto que Joachim deu em Dresden elevou o ás nuvens nas azas da critica, «não como um virtuose, no sentido habitual da palavra, mas como um artista, como *musicista sobre todas as coisas*. Deve-se amar e exaltar este artista!» (3)

Eguaeas palavras escreveu o exigente Eduardo Hanslick a proposito dos seus concertos em Vienna em 1861, pondo-o, apesar da sua mocidade, acima de Vieuxtemps. (4) Os seus programmas comprehendiam o *Concerto* de Beethoven, um *Adagio* de Spohr, a *Sonata do diabo* de Tartini, o terrivel *Con-*

*certo á moda hungara* de Joachim, *sonatas* de J. S. Bach, *fantasia* em orchestra de Schumann (op. 131), *romanza* em fá de Beethoven, tocadas como só elle soube tocar n'uma interpretação ideal.

Hanslick assim o diz — e todos o reconheceram depois — comparando de passagem esta licção d'Arte com o que faziam Bazzini e Hellmesberger, a quem chamou feminino!

Em 10 de junho de 1863 Joachim casou se com a distincta cantora Amalia Weiss, que se despediu do palco e da Opera-real do Hannover, onde estava, cantando em 30 de maio o *Fidelio* de Beethoven. Sob a direcção de seu marido continuou porém cantando em concertos, attingindo em pouco tempo o logar de primeira cantora allemã de *lieders*, incomparavel em Schumann.

Paris ouviu Joachim em 1866 no Atheneu e nos Concertos populares de Padeloup, e tornou europêa a reputação do mestre.

A guerra do Hannover, que rematou pela sua absorpção pela Prussia, impediu o n'este anno de ali continuar, pelo que partiu para Berlim com sua esposa. Em 1867 Vienna escutou o de novo com o en'evo habitual e Ed. Hanslick exaltou-o com o entusiasmo do costume na *Neue Freie Presse*, chamando-lhe «a incorporação da virtuosidade a mais extraordinaria, a mais lucida e a mais artistica (1)».

O seu primeiro concerto teve a sociedade de Brahms, com quem Joachim tocou a *sonata* em la bemol de Beethoven, e a *fantasia* em do maior de Schubert: além da *sonata* do diabo de Tartini e da *Suite* em mi menor de Bach. Nos outros dias tocou o 22.º *concerto* de Viotti, o *adagio* do 9.º concerto de Spohr, a *Tarde* de Schumann, os seus *concertos* á moda hungara e em *sol* maior, o *Rondó brilhante* em si bemol de Schubert com Brahms, a *sonata* op. 96 de Beethoven com Brahms, a *Barcarolla* e *Scherzo* de Spohr, a *Abendlied* ou *Tarde* de Schumann a pedido e por fim alguns *caprichos* de Paganini: isto é, um programma monstruoso de difficuldades e em que Joachim se mostrou inteiramente á altura de cada auctor, empolgando, mais do que o publico, os artistas e os criticos musicaes!

Em 1868 foi nomeado professor de violino e director da *Hochschule für ausübende Tonkunst* (Alta escola para execução da Musica), então criada em Berlim, como secção de Academia de Bellas Artes.

E' uma phase nova que principiou na vida de Joachim.

(Continúa.)

CARLOS DE MELLO

(1) Grove — *Dictionary*, nova ed. por Fuller Maitland, 1 vol. 1904, pag. 383 — 1.ª col.

(2) Mendel-Rei smann, Pougín, Baker, Ehrlich e Paul David.

(3) *Leipziger Zeitung Wissenschaftliche Beilage*, 1860, n.º 92; e Wasielewski. *Die Violine und ihre Meister*, Leipzig 1883, pag. 441.

(4) Na *Presse* de Vienna e *Aus dem Concert-Saal* Wien, 1897, pag. 262 a 267.

(1) *Aus dem Concert-Saal* pag. 490.



## As cartas de Verdi

Algumas cartas do grande maestro italiano, recentemente publicadas, vem-nos trazer curiosos esclarecimentos sobre a esthetica verdiana, que julgamos não serão indifferentes ao nosso pequeno mundo intellectual e artistico.

As cartas foram escriptas durante a creação da *Aida* e tem portanto uma grande importancia, não só psychologica, mas principalmente esthetica. Basta sondar o espirito d'esses documentos para comprehender com exactidão qual o caminho que a Italia devia trilhar, a partir de Verdi, para attingir um grau de cultura e comprehensão musicas que fossem dignas dos seus antigos triumphos.

Não devemos esquecer que Verdi foi contemporaneo de Wagner e dos grandes symphonistas do seculo XIX. Pode mesmo entrever-se n'elle, pelo phenomeno de chrialisação que simbolisava, a imagem de toda a Italia musical, visto que os symphonistas e os musicos que n'esse paiz se deixam arrastar pela paixão d'uma idéa nova, são realmente tão raros que não podem ter uma sensível influencia na marcha ascensional da Arte da musica.

As cartas que nos revelam o maestro italiano, no momento de congregar as suas funções creadoras, podem servir-nos para estudar, sem grande custo, a orientação da sua esthetica, no ultimo e mais vigoroso periodo da sua carreira d'artista. Uma meticolosa analyse d'esses documentos seria uma interessante pagina d'história e quem sabe se uma das ultimas paginas da historia da velha opera italiana. . .

Alexandre Luzio, que piedosamente collijiu as cartas e as commentou no livro agora publicado, adverte nos sem hesitar que constituem «um verdadeiro curso d'esthetica dramatico-musical para os artistas e para o publico.»

Diz nos tambem que a composição da *Aida* foi interrompida pelas catastrophes da guerra franco-prussiana. Ao que parece, o maestro Verdi affligiu se seriamente com esses acontecimentos, «não tanto, accrescenta o commentador, por amor da França, mas principalmente pela preocupação patriotica de que a grande potencia germanica pudesse, mais tarde ou mais cedo, prejudicar os destinos do seu paiz.»

Verdi nunca desmentiu essa preocupação e até, nos ultimos annos da sua vida, a definiu ainda mais nitidamente. Eis o que elle escrevia ao grande director d'orchestra Franco

Faccio, quando este lhe annunciara o exito do *Otello* em Londres, no *Liceum Theater*:

Montecatini, 14 de julho de 1889.

*Meu caro Faccio:*

Pelos telegrammas e por intermedio do Muzio tive noticias do *Otello* em Londres. Confirma-me o meu amigo essas noticias, o que me dá bastante prazer, apesar de que, na minha idade e nas condições actuaes da nossa arte, de nada sirva uma gloria a mais. Fala-me do *triumpho da arte italiana*! Puro engano, meu amigo; os jovens maestros italianos não são bons patricias.

Se os allemães, partindo de Bach, chegaram a Wagner, fazem obra de bons allemães e fazem muito bem. Mas nós outros, descendentes de Palestrina, a querer imitar Wagner comettemos um crime musical de lesa patria e fazemos uma obra, mais que inutil, perigosa.

Sei que se elogiou muito o Boito e isso alegra-me em extremo, porque os louvores feitos ao *Otello* na patria de Shakespeare tem incalculavel valor. . .

Verdi declara-se portanto abertamente contrario a toda e qualquer innovação, sobretudo á que fazia irradiar da Allemanha, e cada vez mais, uma ineluctavel influencia em todo o mundo musical.

A divisa, que se tornou celebre, e que elle julgou dever propôr aos italianos, para os retêr definitivamente nas malhas de tortura da velha opera, quando os talentos mais audazes se dispunham á conquista das formulas novas, contém um programma completo. E' laconica e incisiva: — *Torniamo a l'antico!*

Ha na phrase, que a muitos pareceu feliz, a fusão da tradição patriotica com as tendencias estheticas. Contra a expansão dos espiritos juvenis, que sahiam das cathedras sob o peso das theorias e das regras e que na atmospheria creada pelas escolas do norte buscavam retemperar-se e respirar a plenos pulmões a liberdade, oppunha-se Verdi com a sua formula inflexivel: — *Torniamo a l'antico!*

A formula, na sua simplicidade crúa, influenciou todos os espiritos cegamente tradicionalistas, que em toda a parte constituem a odiosa maioria dos mediocres e que são sempre inimigos irreconciliaveis de toda a innovação genial, seja em que dominio fôr. *Voltar ao antigo* significou para muitos retomar a esthetica musical italiana no ponto onde Rossini ou o proprio Verdi a tinham deixado, agarrar-se com a tenacidade de um desesperado ao velho tronco bem enraizado

na raça e não levantar a cabeça para o alto para não encarar a alvorada de uma arte que no horisonte musical da Allemanha e da França despontava, seductora e brilhante.

Era preciso ser-se patriota, primeiro que tudo: «Nós outros, descendentes de Palestrina, a querer imitar Wagner comettemos um crime musical de lesa patria...»

Quiz-se portanto seguir o conselho do velho mestre, ultimo representante do genio musical da nação. Por desgraça, não concebendo a mentalidade d'um musico italiano (salvo excepções raras) senão a musica theatral, a *volta ao antigo* significava palpavelmente que havia mister de não descortinar os problemas dramatico-musicas que Ricardo Wagner, resumindo no seu genio o trabalho secular e fatal da evolução da musica, tinha imposto ao genio de todas as raças. Era preciso fazer theatro á *italiana* e não procurar de modo algum as verdades novas do theatro á *Wagner*, na velleidade de as applicar ao senso esthetico particular á propria raça.

A formula verdiana simplificava grandemente o trabalho, limitando ao mesmo tempo as ambições. Visto que o mais puro representante da tradição declarava peremptoriamente que não era preciso torturarem-se á busca de novas fórmulas de realisação artistica, bastava conformarem-se ás fórmulas conhecidas, tradicionaes e consagradas no velho thesouro da patria! Se os allemães, com o labor gigantesco dos seus symphonistas tinham creado um drama novo, se os francezes se tinham divorciado por completo do seu longo supplicio operistico para crear uma escola symphonica, é porque esses povos não descendiam de Palestrina. A cada qual a sua missão patriotica; a Italia que se não esqueça da sua...

Ora nos ultimos annos, não houve um só italiano que lembrasse pelas suas obras nem Palestrina nem nenhum dos grandes mestres que depois d'elle viveram, no seculo XVII, e que ainda mais que o proprio Palestrina se identificaram com o nosso espirito, com as nossas tendencias contemporaneas, com a nossa esthetica emfim.

Perosi, sincero e apaixonado, está no ponto de vista da visão orchestral mais perto de Bach que de Palestrina e no ponto de vista da visão dramatica das suas oratorias - pelo valor particular concedido ao pathetico religioso - aproxima-se mais do *Parsifal* que das symphonias sacras de Giovanni Gabrieli ou das oratorias de Giacomo Carissimi, para não fallar senão d'estes dois audazes innovadores da musica sacra, n'esse maravilhoso periodo de musica italiana, verdadeiramente glorioso, que vae do fim do seculo XVI até ao fim do seculo XVII.

A esthetica dos dois symphonistas italianos que tem mais renome na peninsula italiana e fóra d'ella, Sgambati e Martucci, não é precisamente a dos revolucionarios do seculo XVII. Quanto aos innumerados *maestri* que se gastam, com indiscutivel proveito proprio, em operas que a Italia espalha aos quatro ventos sob o pretexto de personificar a *nova escola naturalista*, como alguns lhe chamam, é forçoso confessar que em vão lhe buscaríamos na ascendencia o mais pequeno globo do sangue dos Monteverde, ou mesmo dos Rossini. E' já bem sabido que, para ir descobrir as origens da inspiração neo-italiana, basta recorrer ao que as escolas italianas tem de mais facil, ao que as francezas tem de mais fraco e, para Mascagni e Franchetti, ao que a moderna orchestração allemã tem de mais exterior.

A *volta ao antigo*, de Verdi, que fez sensação quando o dito foi lançado, ficou portanto na realidade letra morta. Mas, por essa simples phrase, mostrou o celebre compositor, apesar do seu incontestavel genio, que era completamente, fundamentalmente incapaz d'attitudes estheticas. Não esqueçamos que quando Wagner, o colosso do norte, sonhava com a grande Epopêa mystica, que já se desenhava no seu espirito em toda a plasticidade divina das palavras e da musica, escrevia Verdi tranquillamente a sua *Força do Destino* ou o seu *Trovador*.

O genio mediterraneo espalhava á flux melodias encantadoras, moldava novos organismos perfeitos, exuberantes de vida, riquissimos de seiva melodica, mas com as fórmulas e com a alma antiga. E entretanto o gonio boreal, n'um gesto magestoso, dava um formidavel impulso á evolução de toda a musica e de toda a esthetica musical.

(Continúa)

## Gloria Keller

O exito obtido por esta distinctissima harpista hespanhola no concerto que effectuou em S. João do Estoril, a 22 d'este mez, impõe-nos o grato dever da publicação do retrato, acompanhando algumas notas biographicas que pudemos colhêr a proposito d'esta interessante artista.

Gloria Keller é uma das mais salientes discipulas de Madame Tormo de Calvo, esposa do distincto violoncellista do mesmo apellido, que tantas vezes tivemos occasião de apreciar em Lisboa.

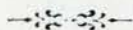
Terminou a nossa joven perfilada o seu curso, aos 15 annos, no Conservatorio de Madrid, sendo-lhe attribuidos os primeiros premios por unanimidade de votos.

Tem tomado parte em innumerous concertos no visinho reino e a familia real hespanhola que muito a aprecia e estima, convida-a frequentemente a tocar no palacio.

Ultimamente, Gloria Keller foi nomeada professora auxiliar d'Harpa no Conservatorio de Madrid, logar que occupa com a maior distincção e proficiencia.

São as obrigações d'esse honroso encargo que impedem a sympathica artista hespanhola de prolongar a sua estada entre nós além do principio d'outubro, fazendo-nos perder a esperanza de a ouvirmos em Lisboa, durante a época viva.

Na audição que realisou no Estoril (Club da Poça), e em que foi alvo das mais vivas manifestações de sympathia e de applauso, executou a notavel concertista o programma seguinte: - *Winter* de Thomas, *Ballade* de Zabel, *Souvenir-Barcarolla* de Lebano, *Danse des Sylphes* de Godefroid e, a pedido instante do publico, ainda outras peças fora do programma.



## NOTICIARIO

### PORTUGAL

Em 21 d'este mez apresentou se em um concerto effectuado no Grande Club de Lisboa, o barytono portuguez Antonio de Abreu.

Completo o programma o distincto pianista Aroldo Silva e um grupo d'artistas portuguezes, sob a direcção do sr. Lacueva, salientando-se nos seus respectivos solos os talentosos concertistas Antonio da Fonseca (oboé) e Martins Juuioir (clarim).

\*

Inaugurou se a 15 d'este mez a colonia de verão para creanças pobres, fundada no Mont'Estoril pelo illustre professor Alexan-

dre Rey Colaço, com o producto de varios concertos e com o auxilio de donativos diversos, conforme já aqui tivemos occasião de relatar.

O edificio comporta alojamento para seis creanças, que se revesarão de 20 em 20 dias.

A direcção do sympathico estabelecimento



GLORIA KELLER

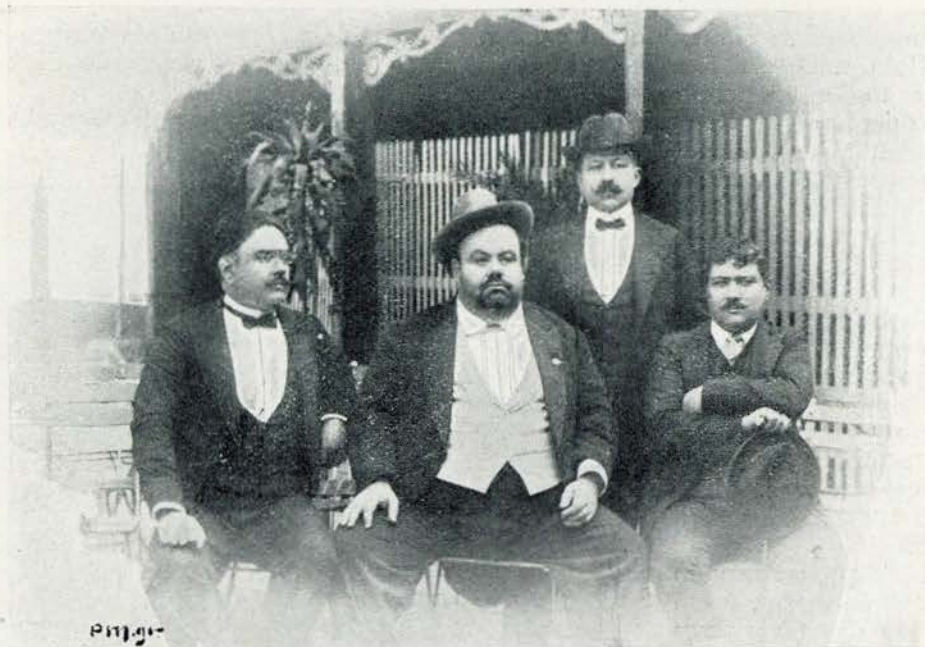
ficou confiada ao sr. Candido Filgueiras e sua esposa.

\*

Na nossa lista de alumnos que terminaram o curso official, demos a sr.<sup>a</sup> D. Emma Guedes Benard como alumna do conservatorio, quando é certo que é discipula particular da illustre violinista D. Alice Dias da Silva.

Mademoiselle Benard concluiu brilhante-

## Tournèe «Chico Redondo»



1.º Maestro Leal, brasileiro — 2.º D. Francisco de Sousa Coutinho — 3.º Maximiliano Mayer, allemão, empresario — 4.º Cravo Junior, portuguez, secretaric.



mente o seu curso de violino, como alumna estranha ao Conservatorio, e obteve a classificação de distincta.

\*

Entre as operas novas que se cantarão na proxima época de S. Carlos, figuram definitivamente o *Tristão e Isolda* de Wagner, e a *Madama Buterfly* de Puccini, devendo cantar esta ultima obra a prima donna Kruseniska. Dá se tambem como certo que se ouvirá novamente o *Amôr de Perdição* do maestro João Arroyo.

\*

Consta que o nosso eximio violinista Raul da Silva Pereira dará em Lisboa um concerto de apresentação no proximo mez de novembro.

\*

Uma das novidades da proxima época de concertos será, ao que dizem, a apresentação de um trio feminino, que tem tido ultimamente um exito colossal no estrangeiro.

Compõe-se o trio das sr.<sup>as</sup> Geneviève Dehelly (*piano*), Juliette Laval (*violino*), e Adèle Clément (*violoncello*), todas *primeiros premios* do Conservatorio de Paris.

\*

Os conselhos docentes das escolas normaes de Lisboa, reunidos para proceder á escolha dos livros que hão de servir nas mesmas escolas durante o proximo anno lectivo, resolveram adoptar para as classes de musica o methodo de Guerreiro da Costa.

## ESTRANGEIRO

No theatro Communale de Bolonha (Italia), vae cantar se no proximo mez a nova opera de Luz Mancinelli, *Paolo e Francesca*. Será o proprio auctor quem dirigirá os trabalhos da sua opera, assim como os do *Tristão e Isolda*, que tambem vae á scena na mesma cidade.

*Paolo e Francesca* será tambem ouvida nos mezes de janeiro e fevereiro em Florença e Milão.

A ARTE MUSICAL  
 Publicação quinzenal de musica e theatros  
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.  
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.  
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

# Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

## BECHSTEIN

43—P. dos Restauradores — 49

### TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA



OSCAR BRANDSTETTER  
 LEIPZIG  
 Grandes officinas  
 de IMPRESSÃO DE MUSICA  
 em todos os generos  
 Typographia, Lithographia  
 Autographia  
 Composição mechanica  
 Machinas rotativas  
 Instalações especiaes  
 para grandes  
 tiragens

# Augusto d'Aquino

Rua dos Correeiros, 92

## Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM ..

- Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere
- Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
- Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
- Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E. C.
- Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
- New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

# CARL HARDT

## FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



## PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Candida Cilia</b> , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
<b>Eduardo Nicolaï</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
<b>Irene Zuzarte</b> , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>Joaquim F. Ferreira da Silva</b> , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch Penha</b> , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>T. do Salitre, 19, 1.º</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 51, 4.º</i>
<b>Hanuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Octavia Hansch</b> , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

## A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA**